

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**

**CURSO DE MEDICINA**

**Declaração de entrega do Trabalho de Conclusão de  
Curso**

Declaro que o trabalho intitulado **A DROGADIÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDÊMICO** realizado pelo(s) aluno(s) **Bruno Janecek Sigliano, Marcela Costa Felau, Maria Clara Arruda Mendonça e Mariana Parise Caram** está apto para entrega, apresentação e avaliação das bancas nomeadas.

Prof. Dra. Myllene Bossolani Galloro

Assinatura do Orientador do Trabalho

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**

**Curso de Medicina**

**Bruno Janecek Sigliano, Marcela Costa Felau, Maria Clara Arruda  
Mendonça e Mariana Parise Caram**

**A DROGADIÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
DE SANTO AMARO NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDÊMICO**

**São Paulo**

**2025**

**Bruno Janecek Sigliano, Marcela Costa Felau, Maria Clara Arruda  
Mendonça e Mariana Parise Caram**

**A DROGADIÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
DE SANTO AMARO NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Medicina da Universidade Santo  
Amaro — UNISA, como requisito parcial para  
obtenção do título de Médico.  
Orientador: Profa. Dra. Myllene Bossolani  
Galloro.

**São Paulo  
2025**

D848

A drogadição em estudantes de medicina da Universidade de Santo Amaro no período pré, durante e pós pandêmico / Bruno Janecek Sigliano, [et al] - São Paulo, 2025.

25 p.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Myllene Bossolani Galloro.

Monografia (Graduação em Medicina) – Universidade Santo Amaro, 2025.

Bibliografia incluída

1. Uso de drogas. 2. Estudantes. 3. Pandemia. I. Sigliano, Bruno Janecek. II. Felau, Marcela Costa. III. Mendonça, Maria Clara Arruda. IV. Caram, Mariana Parise. V. Galloro, Myllene Bossolani. VI. Universidade Santo Amaro. VII. Título.

CDD 620

Elaborado pela Bibliotecária Andréia Alessandra Alves CRB8/7588

**Bruno Janecek Sigliano, Marcela Costa Felau, Maria Clara Arruda  
Mendonça e Mariana Parise Caram**

**A DROGADIÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO NO PERÍODO PRÉ, DURANTE  
E PÓS PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da  
Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do  
título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dra. Myllene Bossolani Galloro

São Paulo, 12 de dezembro de 2025

**Banca Examinadora**

Prof. Dra. Myllene Bossolani Galloro

Orientador

Prof. Dra. Arianne Costa Baquião

Avaliador

Prof. Dra. Claudia Regina Cachulo Lopes

Avaliador

**Conceito Final**

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos imensamente a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho. Em especial, aos estudantes da Universidade de Santo Amaro, que permitiram que suas histórias fossem compartilhadas e avaliadas por nós.

Esta pesquisa não é apenas um estudo acadêmico, mas um alerta sobre o impacto da drogadição, especialmente em tempos de adversidade como a pandemia.

Que este trabalho possa não só ampliar o conhecimento, mas também inspirar ações e atitudes para o cuidado e prevenção, para que todos os estudantes possam ter a oportunidade de seguir seus sonhos com saúde e dignidade.

Dedicamos este trabalho, também, a nossos pais. Que nossa formação seja capaz de retribuir o apoio que vocês nos deram por todos esses anos.

Bruno Janecek Sigliano, Marcela Costa Felau, Maria Clara Arruda Mendonça, Mariana Parise Caram, Myllene Bossolani Galloro. *A Drogadição em Estudantes de Medicina da Universidade de Santo Amaro no Período Pré, Durante e Pós Pandêmico*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro, 2025.

**INTRODUÇÃO:** As substâncias psicoativas podem levar a intoxicações e promover o surgimento de dependência, gerando efeitos consideráveis na saúde e na vida social. O aumento do consumo de drogas, especialmente entre os jovens, foi impulsionado pelo isolamento, medo e agravamento do sofrimento mental durante a pandemia de COVID-19. Relatórios internacionais indicam que esse cenário aumentou as fragilidades sociais e incentivou tanto a fabricação quanto o consumo de drogas ilícitas. É fundamental entender de que maneira a pandemia afetou a dinâmica da drogadição entre os jovens.

**METODOLOGIA:** Após o preenchimento do termo de consentimento esclarecido, foram aplicados questionários de forma online a 55 alunos de 18 a 27 anos do curso de medicina da Unisa, analisando variáveis como padrões de consumo e motivações específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A alta prevalência de uso de substâncias psicoativas foi notada, além da polissubstancialidade frequente. Em relação à frequência, o uso esporádico foi mais comum. Houve um aumento no uso durante a pandemia, ligado principalmente à ansiedade, depressão, estresse acadêmico e isolamento social. A maioria vê o curso como um fator agravante. Apesar disso, poucas pessoas procuraram ajuda profissional e muitas não se sentem apoiadas pela instituição. **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 intensificou a drogadição entre estudantes ao agravar transtornos psicológicos e a sobrecarga acadêmica, num contexto de pouca assistência emocional, evidenciando a necessidade urgente de estratégias institucionais e coletivas de prevenção e cuidado em saúde mental.

**Palavras-chave:** uso de drogas; estudantes; pandemia; consumo; isolamento.

## ABSTRACT

**BACKGROUND:** Psychoactive substances can lead to intoxication and promote the development of dependence, generating considerable effects on health and social life. The increase in drug use, especially among young people, was driven by isolation, fear, and the worsening of mental suffering during the COVID-19 pandemic. International reports indicate that this scenario increased social vulnerabilities and encouraged both the manufacture and consumption of illicit drugs. It is essential to understand how the pandemic affected the dynamics of drug addiction among young people.

**METHODOLOGY:** After completing the informed consent form, online questionnaires were administered to 55 medical students aged 18 to 27 at Unisa, analyzing variables such as consumption patterns and specific motivations.

**RESULTS AND DISCUSSION:** A high prevalence of psychoactive substance use was noted, in addition to frequent polysubstance use. Regarding frequency, sporadic use was more common. There was an increase in use during the pandemic, mainly linked to anxiety, depression, academic stress, and social isolation. Most see the course as an aggravating factor. Despite this, few people sought professional help, and many do not feel supported by the institution. **CONCLUSION:** The COVID-19 pandemic intensified drug addiction among students by exacerbating psychological disorders and academic overload, in a context of little emotional support, highlighting the urgent need for institutional and collective strategies for prevention and care in mental health.

**Keywords:** drug use; students; pandemic; consumption; isolation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1 Critérios de inclusão.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 Critérios de exclusão.....</b>	<b>10</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO A - Questionário.....</b>	<b>22</b>

# A DROGADIÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDÊMICO

## DRUG USAGE AMONG MEDICAL STUDENTS AT THE UNIVERSITY OF SANTO AMARO BEFORE, DURING AND AFTER THE PANDEMIC

SIGLIANO, Bruno Janecek<sup>1</sup>

FELAU, Marcela Costa<sup>2</sup>

MENDONÇA, Maria Clara Arruda<sup>3</sup>

CARAM, Mariana Parise<sup>4</sup>

GALLORO, Myllene Bossolani<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As substâncias psicoativas podem levar a intoxicações e promover o surgimento de dependência, gerando efeitos consideráveis na saúde e na vida social. O aumento do consumo de drogas, especialmente entre os jovens, foi impulsionado pelo isolamento, medo e agravamento do sofrimento mental durante a pandemia de COVID-19. Relatórios internacionais indicam que esse cenário aumentou as fragilidades sociais e incentivou tanto a fabricação quanto o consumo de drogas ilícitas. É fundamental entender de que maneira a pandemia afetou a dinâmica da drogadição entre os jovens.

**MÉTODO:** Após o preenchimento do termo de consentimento esclarecido, foram aplicados questionários de forma online a 55 alunos de 18 a 27 anos do curso de medicina da Unisa, analisando variáveis como padrões de consumo e motivações específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A alta prevalência de uso de substâncias psicoativas foi notada, além da polissubstancialidade frequente. Em relação à frequência, o uso esporádico foi mais comum. Houve um aumento no uso durante a pandemia, ligado principalmente à ansiedade, depressão, estresse acadêmico e isolamento social. A maioria vê o curso como um fator agravante. Apesar disso, poucas pessoas procuraram ajuda profissional e muitas não se sentem apoiadas pela instituição. **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 intensificou a drogadição entre estudantes ao agravar transtornos psicológicos e a sobrecarga acadêmica, num contexto de pouca assistência emocional, evidenciando a necessidade urgente de estratégias institucionais e coletivas de prevenção e cuidado em saúde mental.

**Palavras-chave:** uso de drogas; estudantes; pandemia; consumo; isolamento.

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>2</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>4</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>5</sup> Professora Orientadora. Doutora, Universidade Santo Amaro -SP.

## **ABSTRACT**

**BACKGROUND:** Psychoactive substances can lead to intoxication and promote the development of dependence, generating considerable effects on health and social life. The increase in drug use, especially among young people, was driven by isolation, fear, and the worsening of mental suffering during the COVID-19 pandemic. International reports indicate that this scenario increased social vulnerabilities and encouraged both the manufacture and consumption of illicit drugs. It is essential to understand how the pandemic affected the dynamics of drug addiction among young people.

**METHODOLOGY:** After completing the informed consent form, online questionnaires were administered to 55 medical students aged 18 to 27 at Unisa, analyzing variables such as consumption patterns and specific motivations. **RESULTS AND DISCUSSION:** A high prevalence of psychoactive substance use was noted, in addition to frequent polysubstance use. Regarding frequency, sporadic use was more common. There was an increase in use during the pandemic, mainly linked to anxiety, depression, academic stress, and social isolation. Most see the course as an aggravating factor. Despite this, few people sought professional help, and many do not feel supported by the institution. **CONCLUSION:** The COVID-19 pandemic intensified drug addiction among students by exacerbating psychological disorders and academic overload, in a context of little emotional support, highlighting the urgent need for institutional and collective strategies for prevention and care in mental health.

**Keywords:** drug use; students; pandemic; consumption; isolation.

## 1 INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas são diversos compostos naturais ou sintéticos que atuam no sistema nervoso, gerando alterações nas funções que regulam pensamentos, emoções e comportamento. Existem normas para o controle e fiscalização do uso dessas substâncias, seja para uso recreativo, como álcool ou tabaco; para uso farmacológico, como tranquilizantes opioides ou analgésicos, ou para uso geral, como solventes industriais. Existe um grupo cujo uso é considerado ilícito e autorizado apenas para fins médicos ou de pesquisa, como é o caso da cocaína e seus derivados. O uso de substâncias psicoativas implica sempre em um grau de risco de sofrer consequências adversas em diferentes órgãos e sistemas, que podem ocorrer em curto prazo, como no caso da intoxicação, o que aumenta o risco de lesões por acidentes ou agressões, bem como comportamentos sexuais em condições inseguras. O uso repetido e prolongado dessas substâncias ao longo do tempo favorece o desenvolvimento de transtornos de dependência, que são transtornos crônicos e recorrentes, caracterizados por intensa necessidade da substância e perda da capacidade de controlar seu consumo, além das consequências adversas no estado de saúde ou funcionamento interpessoal, familiar, acadêmico, profissional ou jurídico - OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde).

De acordo com OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) (2020), a OMS foi alertada, em dezembro de 2019, sobre um surto de doença altamente contagiosa causada pelo Sars CoV-2, na China, que atingira nível pandêmico em algumas semanas e o Brasil em fevereiro de 2020 (STANWAY, 2021). Com a disseminação do vírus, o Ministério da saúde adotou medidas radicais de isolamento e controle da doença, e assim, a população passou conviver com o medo e a incerteza diariamente, levando ao aumento da incidência de transtornos de ansiedade, depressão, pânico e maior busca de drogas, visando a fuga de realidade conturbada vivenciada naquele contexto (QUEIROGA et al, 2021).

O Relatório Mundial sobre Drogas (2021) avaliou a pandemia como potencializadora dos riscos de dependência química, isso considerado que em momentos de ausência de bem estar social, as drogas se tornaram mais atraentes para jovens principalmente. a análise sugere que a pandemia trouxe dificuldades

econômicas crescentes que provavelmente tornarão o cultivo de drogas ilícitas mais atraente para as frágeis comunidades rurais. O impacto social da pandemia — que provoca um aumento da desigualdade, da pobreza e das condições de saúde mental, sobretudo entre populações já vulneráveis — representa fatores que podem levar mais pessoas a consumir drogas.

Desta forma, a problemática da drogadição entre jovens é um tema de crescente relevância e complexidade. A intersecção entre o consumo de substâncias psicoativas e os desafios enfrentados durante diferentes estágios da pandemia de COVID-19 impõe uma reflexão aprofundada sobre as dinâmicas sociais, emocionais e comportamentais que influenciam esse fenômeno.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Avaliar a incidência do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os jovens no período pré, durante e pós pandêmico de COVID-19 entre os alunos de medicina da Universidade de Santo Amaro.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Determinar relação entre isolamento social, desenvolvimento de problemas psicológicos e incidência do uso de drogas entre os jovens.
- Estabelecer vínculo entre o bem estar social e sua interferência na vida de jovens em formação.
- Verificar como a graduação nesse período interfere na drogadição entre os jovens.
- Investigar as consequências da pandemia que mais se inserem como motivação nos quadros de drogadição entre os jovens.
- Comparar as variáveis de maior e menor incidência de drogadição entre jovens após a pandemia.

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizada pesquisa descritiva transversal através da aplicação de questionário virtual entre os estudantes da universidade, por meio de link mandado via WhatsApp para diferentes turmas da Medicina. Foram consideradas variáveis como idade, estilo e hábitos de vida, duração da dependência, substância utilizada e suas quantidades. Os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da liberação do questionário, garantindo o anonimato e a descrição no uso dos dados coletados. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEP da Unisa (80604924.1.0000.0081).

Foram considerados os seguintes critérios:

#### **3.1 Critérios de inclusão**

Estão incluídos no estudo:

- Alunos da graduação de Medicina da Universidade de Santo Amaro.
- Voluntários com idade entre 18 e 27 anos, de ambos os sexos.
- Voluntários que assinaram o TCLE.
- Voluntários que possuem acesso a internet.

#### **3.2 Critérios de exclusão**

Não estão incluídos no estudo:

- Alunos que não fazem parte da graduação de Medicina da Universidade de Santo Amaro.
- Voluntários com idades que estejam fora do limite estabelecido (menores que 18 anos e maiores que 27 anos), de ambos os sexos.
- Voluntários que não assinaram o TCLE.
- Voluntários que não possuem acesso a internet.
- Voluntários que não responderam uma ou mais questões do questionário de pesquisa.

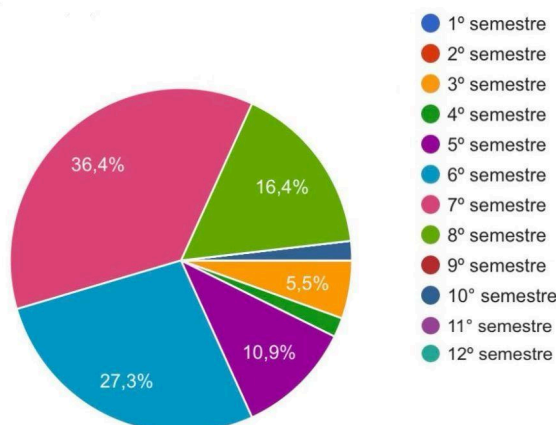
Os dados coletados foram tabulados em planilhas (Excel) e analisados estatisticamente de maneira descritiva através da frequência de distribuição.

## 4 RESULTADOS

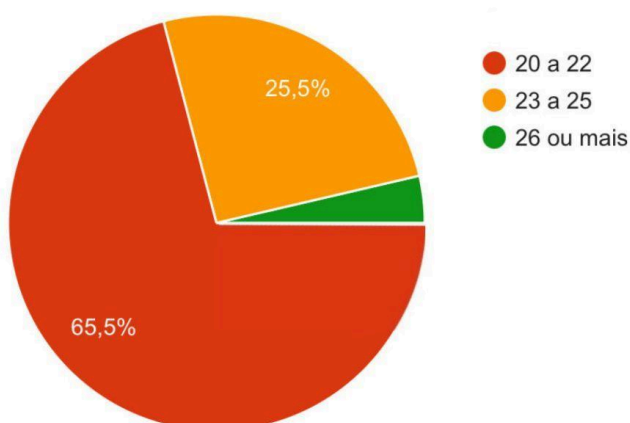
Este estudo contou com a participação de 55 estudantes do curso de Medicina da Faculdade Santo Amaro, que responderam voluntariamente a um questionário online. Todos os formulários recebidos foram analisados, sendo que nenhum foi excluído, pois todas as respostas estavam completas e em conformidade com os critérios da pesquisa.

Os participantes estavam distribuídos entre o 3º e o 10º semestre (Gráfico 1), com predominância de estudantes entre 20 e 25 anos de idade (Gráfico 2).

**Gráfico 1 - Alocação dos alunos segundo seu semestre no curso de Medicina da UNISA**



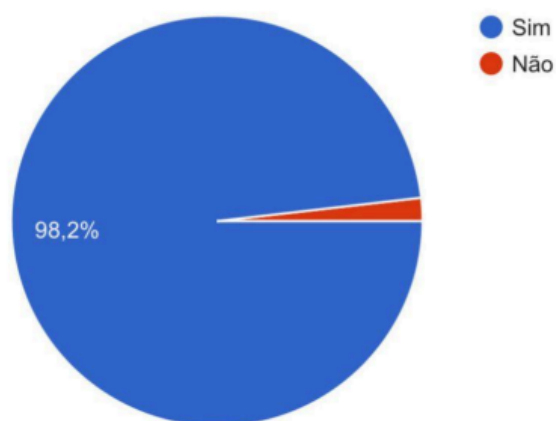
**Gráfico 2 - Distribuição da amostra de acordo com a idade**



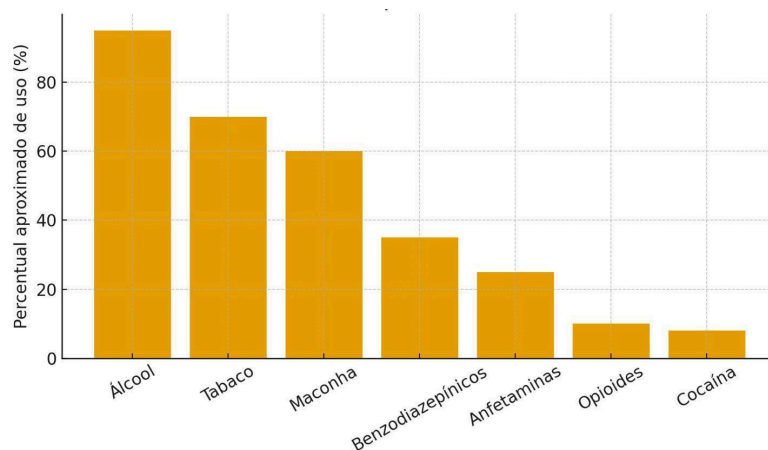
A maioria (98,2%) dos alunos relatou já ter feito uso de substâncias psicoativas em algum momento da trajetória acadêmica (Gráfico 3). O álcool foi a

substância mais mencionada (96,4%), seguido por tabaco, tanto cigarro tradicional quanto eletrônico, (58,2%), maconha (56,4%), benzodiazepínicos (20%), anfetaminas (9,1%), além de opioides (12,7%) e, em menor frequência, cocaína (1,8%) (Gráfico 4). O uso combinado de duas ou mais dessas substâncias foi um achado frequente, evidenciando a presença de padrões de consumo polissubstancial entre os estudantes.

**Gráfico 3 - Análise da amostra segundo uso de substâncias**



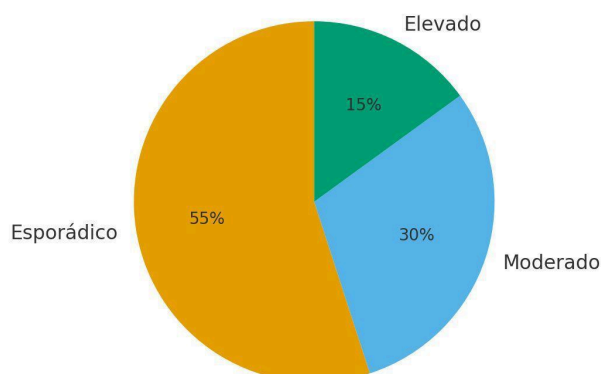
**Gráfico 4 - Prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os estudantes**



No que diz respeito à frequência de consumo, o padrão mais comum foi o uso esporádico (até uma vez ao mês) em 55% dos participantes. Entretanto, 33% dos participantes relatou consumo moderado (de uma a três vezes por semana), e uma parcela menor, 15%, relatou uso frequente (mais de três vezes por semana), principalmente no que se refere ao consumo de álcool e maconha. Tais dados

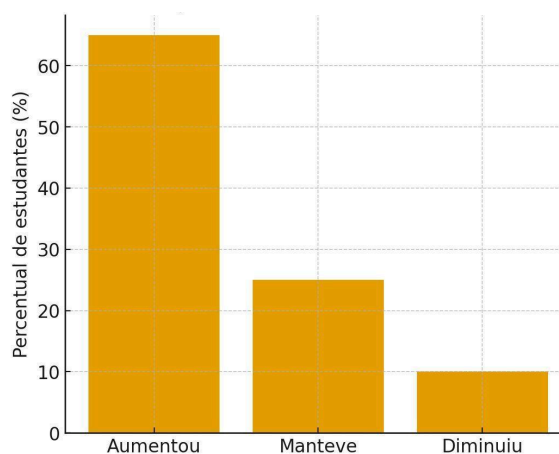
apontam que, embora o uso abusivo não seja predominante, existe uma parcela dos estudantes com padrões de consumo que podem trazer prejuízos à saúde física, mental e ao desempenho acadêmico (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Frequência de uso das substâncias pelos estudantes**



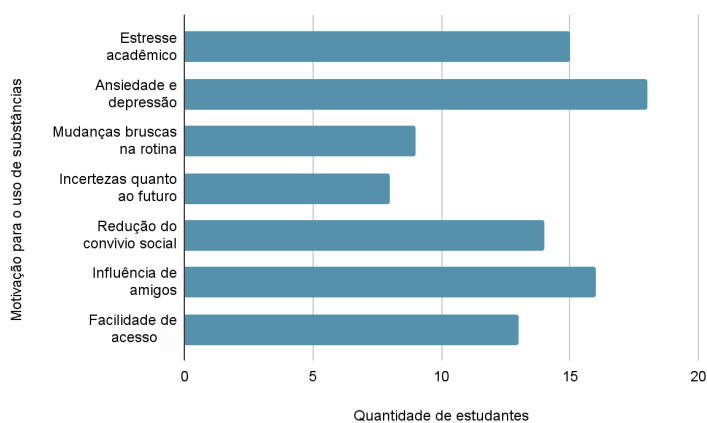
Durante a pandemia da COVID-19, a maioria dos participantes relatou aumento no consumo de substâncias, especialmente durante o período de isolamento social. No cenário pré-pandêmico, a maior parte dos estudantes apresentava um consumo inexistente ou eventual. Contudo, ao longo da pandemia, observou-se uma elevação importante na frequência e intensidade do uso, sendo que muitos mantiveram esse padrão até o período pós-pandêmico, com destaque para relatos de uso diário (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Efeito da pandemia no uso de substâncias pelos estudantes**



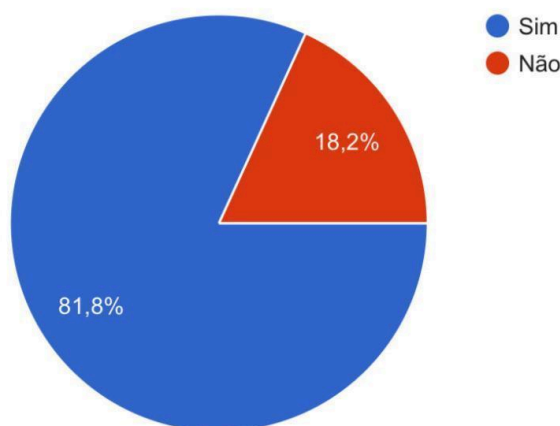
Entre os principais fatores associados ao aumento do consumo durante a pandemia, os mais citados foram: estresse acadêmico (27,3%), ansiedade e depressão (32,7%), mudanças bruscas na rotina (16,4%), incertezas quanto ao futuro (14,5%) e redução do convívio social (25,5%). Outros aspectos também apontados como influenciadores foram a influência de amigos (29,1%) e a facilidade de acesso às substâncias (23,6%) (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Principais motivações para o consumo de substâncias pela amostra**

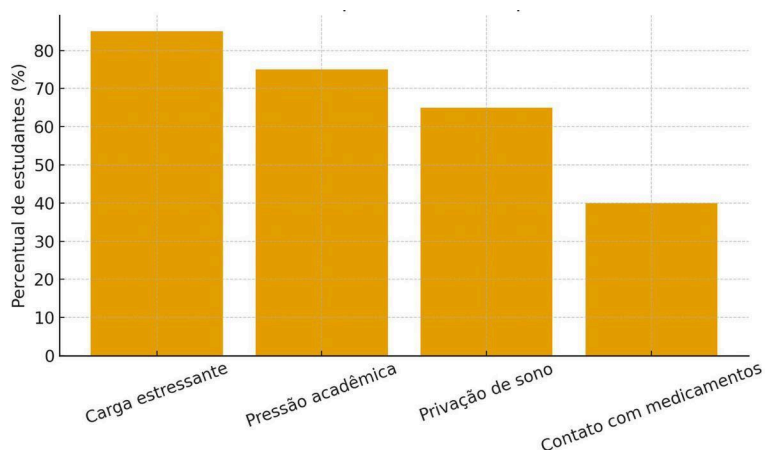


Além disso, a maioria dos estudantes (81,8%) afirmou que o próprio curso de Medicina pode ser um fator agravante para esse tipo de comportamento (Gráfico 8). Os participantes destacaram como principais influências: a carga horária intensa (58,2%), o alto nível de exigência acadêmica (45,5%), o cansaço físico e emocional (69,1%), a privação de sono (43,6%) e, em alguns casos, o contato com medicamentos controlados durante estágios e atividades práticas (16,4%) (Gráfico 9).

**Gráfico 8 - Análise de contribuição do curso de Medicina para o uso de substâncias pelos estudantes**

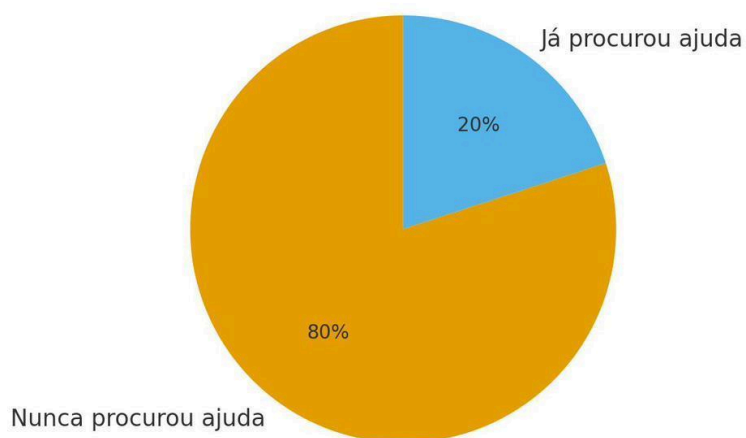


**Gráfico 9 - Fatores do curso de Medicina que contribuem para o uso de substâncias pela amostra**

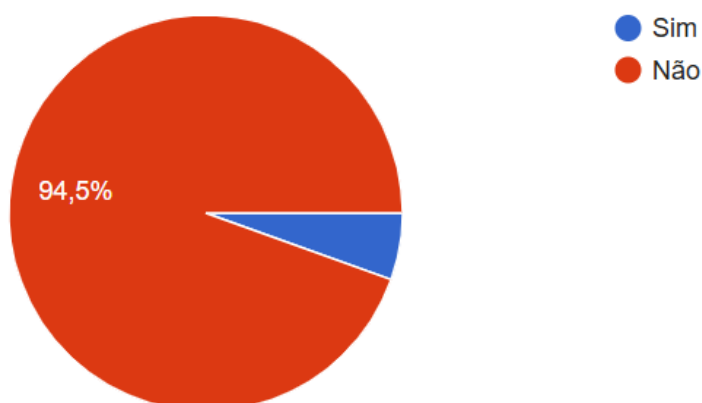


Apesar desse cenário, a maior parte dos entrevistados (80%) relatou nunca ter procurado ajuda profissional para lidar com o uso de substâncias psicoativas (Gráfico 10). A maior parte dos alunos (94,5%) afirmou ainda que não se sente amparada pela faculdade quando o assunto é saúde mental e uso de drogas, reforçando a necessidade de ações mais eficazes e acessíveis de acolhimento psicológico, voltadas ao bem-estar dos estudantes e à prevenção de quadros de dependência química (Gráfico 11).

**Gráfico 10 - Distribuição da procura de ajuda profissional para lidar com o uso de substâncias pela amostra**



**Gráfico 11 - Análise de suporte da Universidade de Santo Amaro para lidar com o uso de substâncias pelos estudantes**



## 5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a maior parte dos alunos de Medicina entrevistados relatou ter utilizado substâncias psicoativas em algum momento. O álcool se destacou como a substância mais comumente consumida, seguido pelo tabaco (tanto convencional quanto eletrônico), maconha, benzodiazepínicos, anfetaminas e, em menor escala, opioides e cocaína. Observou-se também uma significativa ocorrência de consumo de múltiplas substâncias. Esse perfil sugere uma situação de uso que, embora majoritariamente ocasional, inclui uma quantidade considerável de consumo moderado a frequente — especialmente em relação ao

álcool e à maconha —, uma tendência que se intensificou durante a pandemia e se mantém em alguns casos no período pós-pandemia.

Inicialmente, a alta prevalência do consumo de álcool, conforme evidenciado pela pesquisa, reflete os padrões de uso observados em diversos estudos com alunos de ensino superior, especialmente entre os de medicina. Por exemplo, um estudo realizado com estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo revelou que 95,6% dos participantes afirmaram ter bebido álcool em algum ponto de suas vidas, enquanto 82,9% o fizeram nos últimos 12 meses (LEMOS-SANTOS, 2023). Da mesma forma, a detecção de maconha, tabaco e outras substâncias ilícitas entre os entrevistados reforça a conclusão de que alunos de medicina tendem a ter uma taxa de uso de substâncias mais alta quando comparados a outras categorias de estudantes universitários. Isso indica que o curso e o ambiente acadêmico da Medicina podem ser considerados contextos vulneráveis propícios para esse tipo de comportamento.

No que diz respeito à frequência e ao padrão de consumo: no presente estudo, apesar do uso esporádico (uma vez por mês ou menos) ser o mais frequente, um percentual considerável mencionou o uso de uma a três vezes por semana ou mais de três vezes por semana, especialmente para álcool e maconha. Esta informação é importante, pois, de acordo com a literatura, o consumo esporádico pode ser um caminho para padrões mais intensos e para resultados negativos na saúde, mentalidade e estudos acadêmicos. Por exemplo, um estudo acerca da síndrome de burnout em alunos da área da saúde revelou uma correlação consistente entre essa condição e o consumo de álcool e drogas ilícitas (ANDRADE, G. F., 2021). No campo da Medicina, caracterizado por intensa carga de estudo, competição, privação de sono e demanda por alto rendimento, esses elementos adquirem uma importância especial.

Um ponto particularmente relevante na pesquisa é o efeito da pandemia de COVID-19. De acordo com os dados obtidos, a maioria dos participantes relatou um aumento no consumo de substâncias durante o período de isolamento social, que continuou no período pós-pandemia em muitos casos, incluindo o uso diário. Antes do período pandêmico, o uso era predominantemente ocasional ou inexistente. Esta descoberta indica um impacto persistente do contexto pandemia na saúde mental e no padrão de consumo dos alunos. Na literatura brasileira, nota-se que o consumo de substâncias durante a pandemia entre estudantes universitários brasileiros esteve

ligado a sintomas de depressão, ansiedade e a uma condição de vulnerabilidade psicossocial. Por exemplo, uma pesquisa realizada com 1271 alunos brasileiros revelou que 33,4% deles tinham um escore compatível com depressão (PHQ-9 > 10). Além disso, o uso recente de drogas ilícitas esteve ligado a uma maior probabilidade de depressão (aOR 1,59), assim como o consumo moderado/alto de tabaco (aOR 2,11) e álcool (aOR 3,40) (BRÁS, E., 2023). Embora a pesquisa não seja direcionada especificamente a alunos de Medicina, seus resultados se assemelham aos obtidos neste estudo no que diz respeito à conexão entre saúde mental e consumo de substâncias no ambiente universitário no período analisado.

No entanto, existe um pormenor relevante: a pesquisa realizada pela USP com alunos de Medicina revelou uma tendência de diminuição da prevalência de uso de certas substâncias entre usuários ocasionais após o começo da pandemia, embora os usuários habituais tenham mantido seus hábitos (LEMONS-SANTOS, 2023). Este contraste aparente com o achado de crescimento no uso neste estudo pode indicar diferenças metodológicas, como período de coleta, definição de uso, população específica ou particularidades locais da instituição Universidade de Santo Amaro que intensificaram o crescimento de comportamentos de risco. Portanto, o estudo mostra que o efeito da pandemia impulsionou o consumo, mantendo-se mesmo após a pandemia, o que corrobora a hipótese de um efeito prolongado e possivelmente cumulativo.

As razões mencionadas pelos alunos (pressão acadêmica, ansiedade, depressão, mudanças na rotina, insegurança sobre o futuro, diminuição do convívio social) sustentam o modelo de vulnerabilidade psicossocial para uso de substâncias: estudantes sob estresse emocional, em um ambiente competitivo e parcialmente isolado, podem buscar psicoativos como forma de lidar com a situação. Essa observação reforça os resultados da revisão na literatura sobre burnout e consumo, onde se evidencia que o contexto acadêmico da saúde é especialmente favorável a esse tipo de comportamento ligado ao estresse (ANDRADE, G. F., 2021). A constatação de que diversos alunos enxergam o curso de Medicina como um fator de risco, devido à alta carga horária, falta de sono, esgotamento mental e físico, além do contato precoce com medicamentos controlados, enfatiza que o ambiente educacional não é apenas um cenário, mas sim um elemento ativo no risco de uso abusivo de substâncias.

Outro aspecto importante é o padrão de polissubstancialidade observado, ou seja, a utilização de mais de uma substância pelos alunos. Esse padrão requer cuidado, pois o uso simultâneo de várias drogas aumenta os riscos de interação, dependência e efeitos adversos em diversas áreas (saúde, socioeducativa, desempenho acadêmico). Pesquisas recentes indicam que o uso polissubstancial está aumentando entre jovens adultos e estudantes universitários, com ênfase na combinação de álcool, tabaco e maconha, muitas vezes ligada a níveis elevados de estresse e ansiedade, além de um desempenho acadêmico inferior. A literatura, contudo, continua limitada no contexto específico dos estudantes de Medicina, o que faz com que essa informação deste estudo seja especialmente importante para pesquisas futuras (MANSOUR et al., 2023; TAVARES et al., 2024).

No que diz respeito à procura de auxílio profissional, o fato de que muitos estudantes jamais buscaram suporte revela obstáculos significativos: desinformação, estigmatização, inexistência ou percepção de ineficiência do apoio institucional ou uma combinação desses aspectos, também. Esse resultado corrobora investigações internacionais que indicam que alunos de Medicina têm menor tendência a procurar assistência psicológica devido ao medo de estigmatização e à crença de que devem enfrentar seus problemas sozinhos (MÜLLER et al., 2023; SANTOS et al., 2022). Tal realidade reflete lacunas estruturais nas políticas institucionais de saúde mental e prevenção dentro das escolas médicas, reforçando a necessidade de programas permanentes de acolhimento, rastreio e tratamento precoce de transtornos relacionados ao uso de substâncias (GARCÍA-CASTRO et al., 2024).

Apesar da restrição do estudo à transversalidade e a uma única instituição, esse estudo destacou a relação entre isolamento social, sobrecarga emocional e busca por substâncias, compreendendo drogadição como um comportamento além de apenas individual, mas também que leva em conta as condições sociais, psicológicas e estruturais inerentes à formação médica, colocando o ambiente acadêmico como fator de vulnerabilidade.

## **6 CONCLUSÃO**

Concluimos que o surgimento da pandemia de COVID-19 atuou como causa secundária do aumento da drogadição, devido ao aumento da incidência de transtornos psicológicos em períodos de isolamento social, agravado pela realidade acadêmica exaustiva e demandante que leva à busca da dissociação da realidade. A

ausência de estratégias de cuidado e acompanhamento psicológico contínuo reforça um ciclo de negação e sobrecarga emocional, que tende a perpetuar o uso de substâncias como forma de alívio temporário, sugerindo a importância do entendimento do cenário como uma urgência de saúde pública cuja abordagem deve ir além do âmbito individual e incluir estratégias coletivas e institucionais de prevenção, acolhimento e educação em saúde mental e consumo de drogas.

## REFERÊNCIAS

1. Abuso de substâncias - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet].
2. FABIANA, M. et al. COVID-19: A construção do conhecimento por múltiplos olhares durante a pandemia.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet].
4. Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência [Internet]. Nações Unidas : Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime no Brasil. 2021 [cited 2025 Nov 17].
5. Stanway D. Primeiro caso de Covid-19 pode ter surgido na China em outubro de 2019, diz estudo. Reuters [Internet]. 2021 Jun 25
6. Schram AB, Col AD, Bortoli S. Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19 / Assessment of the influence of social isolation on alcohol and other drugs use during the Covid-19 pandemic. Brazilian Journal of Development. 2022 Mar 9;8(3):17122–40.
7. LEMOS-SANTOS, P. et al. Drug use among medical students in São Paulo, Brazil: a cross-sectional study during the coronavirus disease 2019 pandemic. Sao Paulo Medical Journal = Revista Paulista De Medicina, v. 142, n. 2, p. e2022493, 2023.
8. ANDRADE, G. F. et al. Burnout Syndrome and Consumption of Alcohol and Illicit Substances in University Students. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 31, 2021.
9. BRÁS, E. et al. Depression and Substance Use Among Brazilian University Students During the COVID-19 Pandemic. Journal of Psychoactive Drugs, p. 1–10, 8 ago. 2023.
10. MANSOUR, R. et al. *Substance use and COVID-19 pandemic among medical students: a cross-sectional study*. BMC Medical Education, v. 23, p. 780, 2023. DOI: [10.1186/s12909-023-04761-7](https://doi.org/10.1186/s12909-023-04761-7).
11. TAVARES, D. et al. *Psychological distress, burnout and substance use among medical students: A post-pandemic perspective*. Journal of Affective Disorders Reports, v. 16, 100606, 2024. DOI: [10.1016/j.jadr.2023.100606](https://doi.org/10.1016/j.jadr.2023.100606).
12. GARCÍA-CASTRO, J. et al. *Substance use and mental health among medical students: post-pandemic patterns and prevention strategies*. Frontiers in Public Health, v. 12, p. 1367092, 2024. DOI: [10.3389/fpubh.2024.1367092](https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1367092).
13. MÜLLER, J. et al. *Mental health and substance use among medical students during and after COVID-19 lockdowns: longitudinal analysis*. PLOS ONE, v. 19, n. 2, e0301845, 2024. DOI: [10.1371/journal.pone.0301845](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0301845).
14. SANTOS, L. P. et al. *Programas institucionais de apoio à saúde mental de estudantes universitários: revisão integrativa*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 4, p. e097, 2022.
15. PEREIRA, C. L. et al. *Policonsumo de álcool, maconha e tabaco entre estudantes universitários brasileiros: fatores associados e implicações para a saúde mental*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 5, p. 1349-1362, 2024.

**ANEXO A - Questionário aplicado aos alunos de Medicina da Universidade de Santo Amaro**

“A DROGADIÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE SANTO AMARO NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDÊMICO”

1. Você concorda em participar da pesquisa e autoriza o uso de seus dados conforme descrito acima?
  - a. Sim, concordo em participar.
  - b. Não, não concordo.
2. Qual é sua idade?
  - a. 18 e 19
  - b. 20 a 22
  - c. 23 a 25
  - d. 26 ou mais
3. Em qual semestre você está?
  - a. 1° semestre
  - b. 2° semestre
  - c. 3° semestre
  - d. 4° semestre
  - e. 5° semestre
  - f. 6° semestre
  - g. 7° semestre
  - h. 8° semestre
  - i. 9° semestre
  - j. 10° semestre
  - k. 11° semestre
  - l. 12° semestre
4. Você já fez uso de alguma substância psicoativa (álcool, tabaco, maconha, anfetaminas, entre outras)?
  - a. Sim
  - b. Não
5. Se sim, quais substâncias você já utilizou? (Marque todas as opções que se aplicam)
  - a. Álcool

- b. Tabaco (cigarro convencional ou eletrônico)
  - c. Maconha
  - d. Cocaína
  - e. Crack
  - f. Anfetaminas (EX: Rebites)
  - g. Benzodiazepínicos (EX: Diazepam, Alprazolam)
  - h. Opioides (EX: Codeína, Tramadol)
  - i. MD e “Bala”
  - j. Outros
6. Qual a frequência do uso das substâncias marcadas?
- a. Uso ocasional (1 vez ao mês ou menos)
  - b. Uso moderado (1 a 3 vezes por semana)
  - c. Uso frequente (mais de 3 vezes por semana)
  - d. Uso diário
7. Você percebeu uma mudança no seu consumo de substâncias durante a pandemia da COVID-19?
- a. Sim, aumentou
  - b. Sim, diminuiu
  - c. Não houve alteração
  - d. Não utilizava antes e continuei sem utilizar
8. Como você classificaria seu consumo nos diferentes períodos?
- a. Pré-pandemia
    - i. Nenhum
    - ii. Ocasional
    - iii. Moderado
    - iv. Frequente
    - v. Diário
  - b. Durante a pandemia
    - i. Nenhum
    - ii. Ocasional
    - iii. Moderado
    - iv. Frequente
    - v. Diário
  - c. Pós-pandemia

- i. Nenhum
- ii. Ocasional
- iii. Moderado
- iv. Frequente
- v. Diário

9. Qual foi a principal motivação para o consumo de substâncias durante uma pandemia?

- a. Estresse acadêmico
- b. Ansiedade ou depressão
- c. Influência de amigos
- d. Facilidade de acesso
- e. Aumento da incerteza sobre o futuro
- f. Redução do contato social e isolamento
- g. Alteração na rotina
- h. Não houve uso
- i. Outros

10. Você acredita que o curso de Medicina contribui para o uso de substâncias psicoativas?

- a. Sim
- b. Não

11. Se sim, quais fatores você considera mais influentes? (Marque até três opções)

- a. Carga estressante excessivamente
- b. Estresse emocional
- c. Contato com substância na prática médica
- d. Influência de colegas
- e. Pressão acadêmica e alto nível de exigência
- f. Festas universitárias
- g. Privação de sono e exaustão
- h. Nenhuma das anteriores

12. Você já procurou ajuda profissional para lidar com o uso de matéria?

- a. Sim
- b. Não

13. Você acredita que a Faculdade Santo Amaro oferece suporte adequado para estudantes que fazem uso de substâncias?

a. Sim

b. Não

14. Você gostaria de deixar algum comentário ou sugestão sobre o tema?

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A DROGADIÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDÊMICO

**Pesquisador:** myllene bossolani galloro

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 83803624.0.0000.0081

**Instituição Proponente:** OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.231.137

**Apresentação do Projeto:**

As substâncias psicoativas podem levar a intoxicações e promover o surgimento de dependência, gerando efeitos consideráveis na saúde e na vida social. O aumento do consumo de drogas, especialmente entre os jovens, foi impulsionado pelo isolamento, medo e agravamento do sofrimento mental durante a pandemia de COVID-19.

Diante disso, o presente estudo visa analisar os conhecimentos acerca desses distúrbios em alunos do curso de medicina e os fatores que influenciam esse abuso.

A Hipótese dos pesquisadores é que a pandemia de covid 19 afetou tanto aspectos emocionais quanto sociais aumentando a drogadição.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar a influencia da pandemia de covid 19 na drogadição em alunos do curso de medicina da UNISA

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 02.450-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

Continuação do Parecer: 6.231.137

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Existe o risco de exposição e constrangimento dos alunos voluntários, que será minimizado pela garantia de anonimato tanto na coleta dos dados como na publicação dos resultados.

Benefícios: Através dos resultados será possível avaliar a necessidade de aprofundamento na abordagem acerca do tratamento de pacientes com drogadição, melhorando a formação profissional e aumentando a segurança do paciente.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Será realizado um estudo observacional transversal com dados qualitativos. Para esse estudo serão recrutados 100 alunos de medicina da UNISA, por via eletrônica

Os participantes receberão instruções detalhadas acerca do projeto de pesquisa, como o seu objetivo, a segurança de que suas respostas serão colhidas, analisadas e publicadas sem exposição de dados pessoais, e explicações sobre como preencher o questionário de pesquisa.

Em seguida os participantes que aprovarem os termos da pesquisa assinarão de forma eletrônica o termo de consentimento livre esclarecido e de confidencialidade (anexo) e somente após a assinatura do termo será liberado o preenchimento do questionário de pesquisa. O questionário será aplicado através do google forms, de forma eletrônica e remota, e analisará os dados referentes aos efeitos da pandemia e a drogadição.. Os dados obtidos no formulário serão então tabulados em planilhas do software Excell.

Critério de Inclusão: -Voluntários com idade acima de 18 anos sem restrição de idade máxima, de ambos os sexos. - voluntários que assinarem o TCLE - voluntários que possuem acesso a internet - alunos do curso de medicina da UNISA.

Critério de Exclusão: - alunos dos demais cursos - voluntários que não assinarem o TCLE.

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 02.450-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

Continuação do Parecer: 6.231.137

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Folha de rosto: apresentada e devidamente assinada pelos responsáveis
- TCLE – apresentado e de acordo com a resolução nº 466/12 para trabalhos realizados de forma on line.
- Questionários a ser aplicado: apresentado e disponibilizado na Plataforma Brasil
- Projeto: apresentado na Plataforma Brasil.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2162331.pdf	03/08/2023 01:06:28		Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	03/08/2023 01:06:11	myllene bossolani galloro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle.pdf	03/08/2023 01:01:52	myllene bossolani galloro	Aceito
Outros	questionario.docx	03/08/2023 00:54:45	myllene bossolani galloro	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada.pdf	17/06/2023 15:06:47	myllene bossolani galloro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_lc_final.docx	15/06/2023 09:41:47	myllene bossolani galloro	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 02.450-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

UNIVERSIDADE DE SANTO  
AMARO - UNISA



Continuação do Parecer: 6.231.137

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 10 de Agosto de 2025

---

**Assinado por:**  
**Ana Paula Ribeiro**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 02.450-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br